

Cuidar do solo é o primeiro passo para o produtor que quer começar na pecuária sustentável

Compre Rural

Notícias

13/11/2025 17:53:00

Autor: Ana Gusmão

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio

Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste

Evento realizado pela Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável, em parceria com a FAESP e Fundação Solidaridad, discute os caminhos para que as boas práticas ganhem escala nas fazendas

A pecuária brasileira passa por uma transformação, está diante da oportunidade de elevar sua contribuição no combate às mudanças climáticas e na redução das emissões de gases do efeito estufa. Para tanto, cada vez mais pecuaristas devem aderir a práticas sustentáveis nas fazendas de produção de leite e gado de corte, mas por onde começar? E a resposta está no solo.

O tema foi debatido no dia 06 de novembro durante o evento online "Diálogo Inclusivo - Sustentabilidade na Pecuária: como produzir mais e melhor frente às novas exigências do mercado internacional", promovido pela Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) e a Fundação Solidaridad.

[Clique aqui para seguir o canal do CompreRural no Whatsapp](#)

"Se você quer mudar, comece pelo seu solo. Procure técnicos que possam te ajudar a dar um passo de cada vez, mas na sua melhor área, que é a que vai te dar o melhor retorno", sugeriu Patrícia Perondi Anchão Oliveira, supervisora pesquisadora da **Embrapa** Pecuária Sudeste, aos produtores rurais.

Durante o evento, ela explicou que acertar as condições de manejo de solo da fazenda melhora as pastagens e, consequentemente, a dieta do animal - principalmente nos casos da pecuária extensiva, onde o gado se alimenta basicamente de pasto.

"Isso já é suficiente para mudar, inclusive, a qualidade da carcaça bovina e o rendimento da carne", acrescentou.

Especificamente na pecuária de corte, a **Embrapa** Pecuária Sudeste tem estudos que indicam que o melhoramento do solo é capaz de dobrar o ganho de peso do animal, reduzir as emissões de gases e aumentar o sequestro de carbono.

O produtor rural e gestor da Pecuária WFB, Wander Bastos, admite que não é uma tarefa fácil convencer alguns pecuaristas a mudarem seus sistemas de produção, visto que toda mudança requer investimento e alterações na cultura adotada na atividade. Para ele, uma forma de aumentar a escala das boas práticas é com o auxílio de programas que insiram o produtor rural.

"E também acredito que a virada de chave vai ser a conservação do solo", disse Bastos. "O pasto degradado não neutraliza nada de carbono e não armazena água e o pasto bem manejado é o contrário, neutraliza carbono e traz água para o lençol freático", completou.

Mas como consertar esse pasto? Algumas sugestões dadas pelo produtor da WFB são: calagem, adubação química, adubação orgânica, fertirrigação, entre outras.

Além disso, é também indicado adotar práticas de controle zootécnico na cadeia, desde o peso ao nascimento, peso à desmama, idade à puberdade, até o intervalo entre parto das fêmeas.

Na agenda ambiental, é possível atuar dentro das propriedades rurais com proteção das nascentes, matas ciliares, manutenção de reservas legais e tratamento de dejetos.

Patrícia ressalta que os pesquisadores da **Embrapa** Pecuária Sudeste estão há mais de dez anos focados em alternativas para o setor que ajudem a combater as mudanças climáticas. Segundo ela, aliada à eficiência zootécnica, outra forma de mitigação de gases é a adoção de sistemas consorciados.

"Introduzimos leguminosas junto à produção pecuária. Temos casos de sucesso com o feijão guandu e o amendoim forrageiro, por exemplo", contou.

Mais um caminho, que está entre os mais divulgados, é o sistema integrado de produção, com lavoura e pecuária ou lavoura, pecuária e floresta.

A gerente executiva da Mesa Brasileira, Michelle Borges, destacou que a entidade é um espaço aberto para dialogar sobre estas iniciativas e encontrar as oportunidades para a pecuária brasileira.

"Precisamos olhar, no sentido de cadeia, em como dar escala a essas ações, levar o Brasil ao papel de protagonista a fazer com que essa pecuária sustentável seja aliada do clima e da segurança alimentar", enfatizou.

Assista ao diálogo inclusivo na íntegra no canal do YouTube da entidade: <https://youtu.be/Ne0zSUXmw30>

Sobre a Mesa Brasileira

A Mesa Brasileira reúne todos os elos da cadeia de produção de carne bovina com um objetivo comum: promover a sustentabilidade na pecuária. São mais de 60 organizações associadas nas categorias: produtores rurais, empresas de insumos e serviços, frigoríficos e indústrias, varejos e restaurantes, instituições financeiras e representantes da sociedade civil, que somam forças, agregam diferentes pontos de vista, trazem experiências e alinham conceitos sobre temas relevantes e que estão em alta no cenário da pecuária para impulsionar a afirmativa de que é possível produzir carne com a manutenção da biodiversidade.

Conheça a Mesa Brasileira em www.pecuariasustavel.org.br

VEJA MAIS:

Modelos que estimam a densidade do solo reduzem custo para monitorar o estoque de carbono no solo em áreas de

grãos

Prazo para georreferenciamento de imóveis rurais é prorrogado para 2029

Quer ficar por dentro do agronegócio brasileiro e receber as principais notícias do setor em primeira mão? Para isso é só entrar em nosso grupo do WhatsApp ([clique aqui](#)) ou Telegram ([clique aqui](#)). Você também pode assinar nosso feed pelo Google Notícias

Não é permitida a cópia integral do conteúdo acima. A reprodução parcial é autorizada apenas na forma de citação e com link para o conteúdo na íntegra. Plágio é crime de acordo com a Lei 9610/98.